

**PAINEL DAS LETRAS**

Família doará  
7.000 volumes de  
Antonio Candido à  
**Unicamp** Ilustrada C4

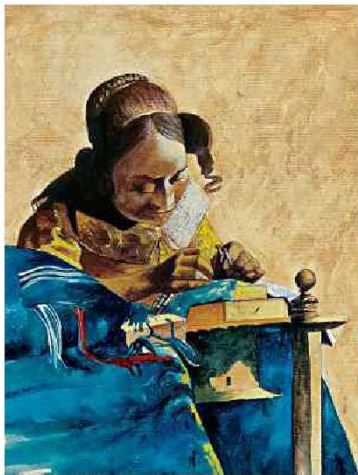
## Família vai doar biblioteca de Antonio Candido para Unicamp

Inicialmente negociada para ir para a USP, a biblioteca de Antonio Candido vai para a Unicamp — são 7.000 volumes. Os livros seriam vendidos para a USP, mas um parecer da universidade disse que a aquisição geraria duplicatas em seu acervo e não estavam higienizados, o que gerou um desconforto com a família do intelectual.

Normalmente, uma higienização é feita depois de aquisições do tipo. A ideia era que a biblioteca ficasse no Instituto de Estudos Brasileiros, onde já estão seus papéis.

Assim, as filhas de Candido decidiram que a biblioteca iria para Campinas, como doação. Um grupo de empresários se organiza para comprar os livros e doá-los para a Unicamp, mas, mesmo que isso não dê certo, a família pretende doá-los da mesma forma.

Essas são as obras que o crítico literário manteve consigo até o fim, porque já havia doado a maior parte de seus livros em vida para diversas universidades. No conjunto, além de títulos com dedicatórias, há livros raros que ele havia herdado da família.



» **MANUAL**  
**Ilustração de Nelson Cruz no livro infantil 'Os Trabalhos da Mão', de Alfredo Bosi, que a editora Positivo lança em breve**

**Cemitério de padres** A Contexto publica, em maio, “O Pavilhão dos Padres”, de Guillaume Zeller. O livro conta a história de padres, monges e seminaristas católicos mortos no campo de concentração de Dachau, entre 1938 e 1945. Dos 2.579 religiosos enviados ao campo, 1.034 foram mortos.

**Poesia e política** A editora independente Luna Parque publicará, em breve, “O Inferno É Verde”, com dois poemas longos da francesa Leslie Kaplan. O livro fala de manifestações no subúrbio de Paris, relacionando-as a uma visita que a autora fez ao Brasil, e aborda a possibilidade de a poesia pensar os acontecimentos políticos. Tradução de Zéfere.

**Poesia visual** A Iluminuras lança em breve “Trio Pagão”, volume com poemas visuais de Sérgio Medeiros. O autor foi inspirado por sua convivência, há 30 anos em uma aldeia no Mato Grosso com o índio Jerônimo Tsawé, que preenchia cadernos com uma caligrafia imaginária.

**Carta de amor** Editado pela finada Cosac Naify, volta às livrarias a “Carta a D.”, escrita pelo escritor austro-francês André Gorz a Dorinne, a sua mulher, que sofria de uma doença incurável. No documento, que sai pela Companhia das Letras, ele lembra a trajetória intelectual e de militância dos dois. O casal se suicidou junto em 2007, e um bilhete encontrado na casa foi acrescentado ao livro.